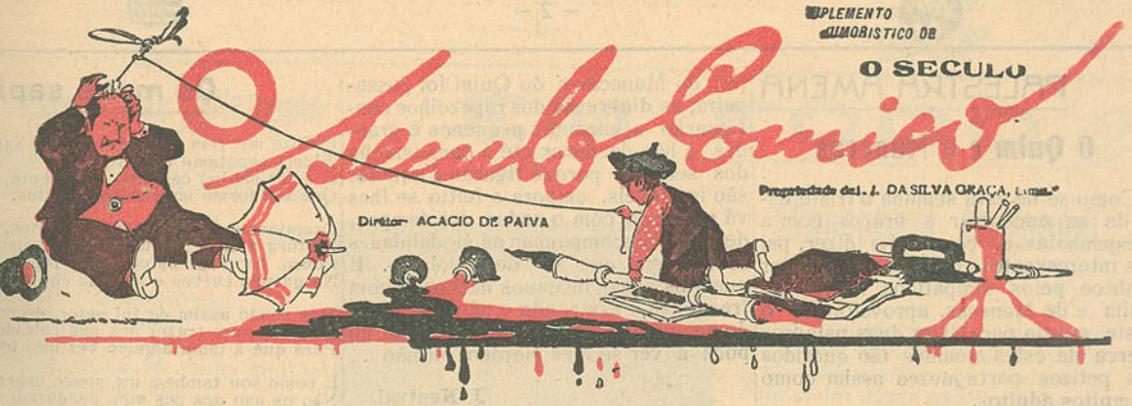


PLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo

Director ACACIO DE PAIVA

Propriedade de L. DA SILVA ORAÇA, Lda.



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

A festa dos cravos



ZÉ POVÃO:

— Sempre encravado!



PALESTRA AMENA

O Quim e o Manecas

Como se dê esta semana o triste caso de se encontrar a braços com a «hespanhola» o, por assim dizer, pai das interessantes crianças que o leitor conhece pelos simpáticos nomes de Quim e de Manecas, aproveitamos o triste ensejo para dizer duas palavras acerca de estes meninos tão queridos dos petizes portugueses assim como de muitos adultos.

Começamos por dizer que a eles nos liga uma grande simpatia, porque, nos sentimos também um pouco seus pais; a pessoa a que acima nos referimos é autentica autora das duas figuras, sim, mas o batismo pertence-nos, assim como uma ou outra redacção da linguagem infantil e por vezes balbuciante dos dois maganões. Ora esta simpatia, acrescida da que sentimos pela sua graça inofensiva, por aquelas diabruras ingenuas e que á imaginação dos seus pequenos admiradores falam apenas o bastante para uma impressão passageira e leve, sem excitação nociva, essa simpatia obriga-nos a dizer a um anonimo que condena a simplicidade do Quim e do Manecas, o seguinte:

Não chegam para satisfazer o espirito doentio e cruel do leitor sisudo a facada politica que encontra facilmente nas folhas profissionais do escandalo, as insinuações sangrentas, a dureza do estilo, a maldade expressa para todas os paladares? O sisudo quere-rá para seus filhos a leitura que só homens podem digerir, lições que não podem ser ensinamento para curtas edades, como certo pai que nós conhecemos e que a um filho de 5 anos ensinava os nomes dos signos do Zodiaco e as varias hipoteses da origem das marés?

Depois, se bem folhear, o pateta que se nos dirige encontrará também lição nas peripetias das historias do Quim e do Manecas: lição civica de patriotismo, da ciencia recreativa que convem á meninice, de coragem, de sentimento e em todas elas, e em muitas mais, esse tom de alegria que deve ser sempre aquele com que se fale á criança, afastando d'ela todas as sombras que mais tarde—infelizmente cedo de mais—lhe ha-de escurecer a existencia.

E já agora deixe o palerma que digamos também que não são poucos os adultos que amam as historias do Quim e do Manecas, como o prova a popularidade dos dois manos, introduzidos já em peças teatraes, teitos *bi-belots*, simbolizando comentadores imparciaes, citados em todos os meios, impondo-se, familiarizando-se, companheiros de censuras, presentes em muitos transes e, sobretudo, exemplos d'um descuidado bom senso e d'uma resignação que cada vez se torna mais necessaria a temperar a triste realidade da falta de assucar...

Soceguem todos. A enfermidade do

pai do Manecas e do Quim foi passageira; as diabruras dos rapazelhos continuarão a encantar pequenos e grandes e hão-de durar até á consumação dos seculos, porque figuras d'aquelas são imutaveis, embora o feitio se lhes vá mudando com o andar dos tempos, de modo a acompanhar as modalidades sociais em que se desenvolvam. E quem os achar ingenuos declare-o com franqueza, assinando e não a coberto do anonimato, e meta-lhes um dedo na boca a ver se eles mordem ou não...

J. Neutral.

Precocidade

Os imperios centraes lutam com sérias dificuldades, como os seus contrarios, mas em maior numero do que as de estes, segundo se vê de um telegrama da Baviera: aqui os lavradores estão aterrorizados não tanto pela falta de generos agricolas mas... pela sua precocidade. Isto é: semeiam mi-



lho e as espigas aparecem de ai a oito dias, plantam uma arvore e vinte e quatro horas depois ela dá fruto, lançam batatas á terra e na semana seguinte estão prontas a ser colhidas!

A' primeira vista esta maravilha parece que muito devia agradar, mas não; o telegrama confessa o susto dos bavaros, assim uma especie do que aconteceria a um sujeito que casasse e cuja esposa tivesse um filho, de tempo, isto dias depois do enlace.

Compreende-se que haja motivo para temor, moralmente falando.

E, quanto ao lado material, o que acontece, é a população atirar-se ás subsistencias com a avides de quem se delicia antes de tempo, de modo que quando realmente chega o tempo das batatas, dos cereaes, etc., a terra dá cardos, precocemente.

Por esta é que não esperavam os imperadores!

Às 35:500

Dos jornaes:

«Não se realizou a assembléa geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes por falta de representação de capital».

Pelo que se vê ás 35:500 não estão para estopadas.

Com o calor que faz acham-se muito bem no ripanso caseiro, a gosar os seus parcos rendimentos.

Os meus sapatos

Quinze mil réis custaram-me uns sapatos
N'uma sapataria ao Intendente
E disse-me um caixeiro inteligente
Que até foram muitissimo baratos.

Examinando-os não lhes vi ornatos,
Pintura a oleo, incrustações, sómente
Couro, tornando-os como em toda a gente,
Na gaspea curvos e na sola chatos.

Mas sendo assim de tal valor, decerto,
Não são para trazer nos pés calçados,
Para que a lama alguma vez lhes toque;

E como sou também um pouco esperto
Não os uso nos pés mas pendurados
Na corrente, á maneira de berloque.

Chumeco.

Correspondencia

F. Moura—O soneto humoristico é gravemente injurioso. E' possivel que tenha razão, mas o Limoeiro não é convidativo.

J. F. (Vizela)—A ultima quadra é imoral mas a poesia não é tão má que mereça o pelourinho. Diga ao seu amigo que escreva com decencia e será servido na secção em que o deve ser.

Por musica

Ora até que finalmente está resolvindo o complexo problema nacional, que parecia longe de toda a solução. Soceguem os espiritos apreensivos que só vivem nebulosidades no futuro e saibam que uma enorme claridade acaba de trazer a paz e o socego aos corações por meio d'esta providencia governamental: em todos os barcos de guerra são autorizadas charangas, sob a direcção d'um musico devidamente habilitado.

Aparentemente é tão simples este remedio de curar tristezas — as quais não pagam dividas—como a que acaba de se descobrir para curar a tuberculose e que consiste apenas em injectar agua com assucar no corpo dos atacados.

Apresentemente, dizemos, porque assim como não ha assucar suficiente no mercado para todos os tísicos, talvez que o numero de charangas seja também diminuto para tanta gente que



está anciosa por musica. Em todo o caso para principio de cura já não é mau, atendendo a que felizmente não é raro tocar-se a pavana no proximo com outras especies de filarmónicas.

E' de esperar que as restantes secretarias do Estado sigam o exemplo da Marinha, incluindo a das Subsistencias, que está a pedir charanga como pão para a boca.

**Abertura do parlamento**

Notas colhidas ao acaso pelos nossos reporters ácerca da abertura das camaras.

A' porta do edificio em S. Bento. Entre um deputado e o pai:

—Entra, rapaz.

O deputado, embezzerrando:

—Não *quéo!* não *quéo!*

—O' filho, olha que parece mal...

—*Deixá-o!* Estão lá *dento* muitos meninos e podem-me *batê!*

—Não batem, rapaz.

—Só se o papá me *dé* bolos...

O pae resignado:

—Pois sim.

Vai comprar um pacote de bolachas e o deputado lá entra, com a bôca cheia.

Em familia. Os paes descrevem a uma visita os talentos do Lulu.

—Com 7 anos, imagine! Todo ele é Sidonio!

A visita:

—Já sei, já sei. Vi o nome d'ele nos jornaes.

—E é d'uma modestia!

—Então admira que quizesse ser senador.

—Deputado, se me dá licença. Pois aí é que está o caso: não aceitou o logar de senador por ainda não ter exame de instrução primaria. Conhece as asneiras que diz, coitadito.

—Que intelligencia de criança!

—E já nos disse que sem ter o primeiro ano do liceu não quer ser secretario de Estado...

Em casa do Timoteo. A dona da casa,

—O' ama!

—Minha senhora!

—Já deu banho ao menino?



—Crédo, minha senhora! Ainda agora são sete horas...

—Pois sim, mas hoje quero que o menino esteja preparado mais cedo do que o costume. Não sabe que ele é deputado e que era uma vergonha faltar logo á 1.^a sessão?

Sonetos

Até á hora presente—aquela a que escrevemos e não aquela a que somos lidos—ainda não tivemos ensejo de ler

EM FOCO**Monsenhor Ragonesi**

*Sempre julguei arrufo passageiro
O que nos separou do padre santo
E por esse motivo não me espanto
Pela visita d'este cavalheiro.*

*Quem deve estar agora qual sendeiro
De rabinho encolhido e posto ao canto
E' o senhor diabo, que entretanto
la metendo lenha no caldeiro.*

*Tenha paciencia, amigo, são revezes;
Quem se atreve a atacar a divindade
Abaixa assim a prôa muitas vezes.*

*De mais a mais não era novidade:
Que é o reino do ceu dos portuguezes
Diz a Escriitura—e diz uma verdade.*

BELMIRO.

os *Sonetos* do notavel orador e compositor musical sr. dr. João Arroio. Desde já, porém, podemos deduzir que sua ex.^a fazendo-se poeta quiz mostrar que chegou para todos a hora do sacrificio: é o primeiro passo para a completa renuncia ás grandezas humanas, em especial ás da mesa.

Se os frutos e os cereais não estivessem pelo preço que se sabe diriamos que o sr. dr. João Arroio, passando a viver da literatura rimada, pretende passar o resto da vida a pão e laranja.

Confissão official

Principio do decreto autorizando o governo a conceder a qualquer entidade a construção e exploração de albufeiras e canaes:

«Por mais bem conduzidos que sejam os esforços para o engrandecimento da produção agricola no paiz, todos ficarão estereis se a agua não vier em seu auxilio.»

Quer dizer que tudo isto está a pedir chuva. Já cá se sabia.

Infelicidades

A semana que passou foi terrivel para muitas pe soas que vestem camisa lavada e que não ganharam para o susto.

Não citamos nomes nem pomos nos *is* todos os pontos que deviamos pôr para não incorreremos no desagrado da censura official: diremos, porém, que centos de individuos foram presos, sem que se lhes dissesse o motivo, que estiveram enclausurados dias e dias e que só ha pouco foram postos em liberdade, sem uma palavra de desculpa.

Uma vez entrados no calabouço seguia-se invariavelmente o seguinte dialogo:

— Como se chama ?

— Fulano de tal.

— Quer ser secretario de Estado das Subsistencias ?

A vitima refletia e pedia tempo pa-



ra se resolver. De aí a dias voltava a policia e perguntava:

— Já se decidiu ?

— Já. Não quero. Antes degredo por toda a vida!

— Bem. E secretario de Estado das Finanças ?

Outra vez a vitima pedia espera e passada *ela* era fatal responder que preferia vinte anos de Penitenciaría.

Foi bem uma semana tragica, com trescentos mil sidonios!

Graça alheia

N'uma escola primaria. O professor começa uma frase que os alunos devem completar.

—Uma estatua, diz o professor, tem olhos, mas não pode...

—Ver, respondem os pequenos.

—Tem orelhas, mas não pode...

—Ouvir.

—Tem nariz, mas não pode...

—Assoar-se! respondem todos.

O MANECAS

ESTÁ DOENTINHO



Quebramento de forças, dôr na *tola*,
Febre a quarenta graus, cruel *secura*,
Vendo, em delírio, touros de Miura
Tocando pandeireta e castanhola;

Desejos doidos de tocar viola
E cantar *peteneras* com ternura,
Não ha que duvidar: por desventura
Chegou-me a vez, visita-me a *espanhola*.

Suspendem-se, por isso, os meus inventos
Muito embora para as mazelas
Eu pudesse inventar os tratamentos:

Contra as damas não uso cautelas
Pois quanto mais nos matam com tormentos
Mais a gente, sorrindo, gosta d'elas...

MANECAS.